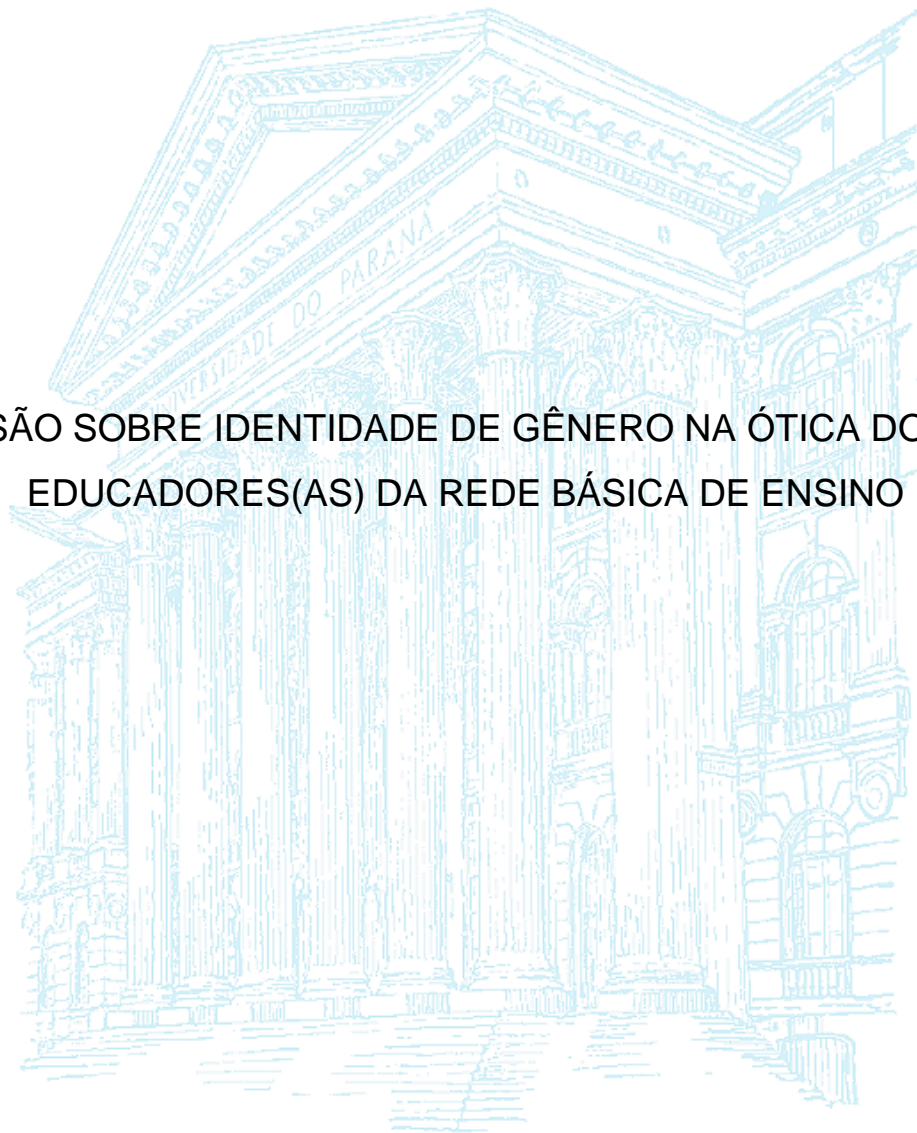


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CRISTINA PEREIRA VIEIRA DE LIZ

A VISÃO SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO NA ÓTICA DOS(AS)  
EDUCADORES(AS) DA REDE BÁSICA DE ENSINO



BLUMENAU  
2016

**CRISTINA PEREIRA VIEIRA DE LIZ**

**A VISÃO SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO NA ÓTICA DOS(AS)  
EDUCADORES(AS) DA REDE BÁSICA DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Ana Christina Duarte Pires

BLUMENAU

2016

## A VISÃO SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO NA ÓTICA DOS(AS) EDUCADORES(AS) DA REDE BÁSICA DE ENSINO

**Cristina Pereira Vieira de Liz<sup>1</sup> ; Ana Christina Duarte Pires<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Pedagoga; E-mail: cristinapvl85@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Paraná. E-mail: anachrisdp@gmail.com

### **Resumo: Resumo:**

Ao falar sobre a questão de gênero perante a sociedade é perceptível a presença de inúmeros preconceitos impregnados, que através de esclarecimentos é possível perceber o quão é importante respeitar e conhecer os direitos de todos os seres humanos que nos cercam. Como a Educação tem um papel importante na questão de formação de seres críticos e capazes de terem opiniões próprias, nada mais certo que trazer esclarecimentos para a sociedade através da escola. Como se trata de um assunto que levanta certa discussão perante a sociedade o presente trabalho traz algumas reflexões realizadas através de abordagens com educadores(as) de uma rede de ensino básico. Como educadores(as) e formadores(as) de opiniões precisamos lutar para que nossos educandos possam ser capazes de transformar a sociedade, quebrando paradigmas impostos por ela, sabemos que muitas vezes parece ser utopia, mas precisamos ao menos plantar a semente para que possamos colher um futuro melhor.

### **Palavras-chave: diversidade; educação; gênero; preconceito;**

**Abstract:** When talking about the issue of gender in society is noticeable the presence of numerous impregnated prejudices that through a good explanation you can see how it is important to respect and know the rights of all human beings that surround us. As the Education have a paper important role in the matter of formation of critical and being able to have own opinions, nothing more certain to bring this clarification to society through students and their families at an early age. As this is an issue that raises some discussion before the present work the society brings some reflections made by approaches made with teachers of a primary school network to encourage a greater reflection on the importance of knowing more the subject under study. As educators and trainers of opinions must fight so that our students may be able to transform society, breaking certain taboos imposed and paradigms for her, we know that often seems like utopia, but we need at least plant the seed so that we can reap a future best. And this seed needs to be planted primarily for those who are part of education, it is urgent to make the entire faculty of a school system know the real meaning of diversity whatsoever.

## INTRODUÇÃO

Ao fazer uma reflexão breve da realidade em que estamos vivendo sobre o tema diversidade é perceptível que a população está mais aberta a expor as suas opiniões e manifestá-las, mesmo que seja de maneira agressiva inúmeras vezes, e através desta evidencia inúmeros paradigmas impregnados na sociedade estão ganhando a liberdade, através dos meios de comunicação em que vivemos, em busca de uma luta pela liberdade de expressão. É possível dizer que essa luta vem ganhando cada vez mais força pois desde os séculos passados vem se buscando isso, a exemplo disto podemos citar conforme Rossi (2014, p. 107) esse processo já vem desde a década de 50, 60, ganhando mais expressividade na década de 80.

O ambiente escolar se torna uma ferramenta para que este tipo de luta seja uma causa ganha, a partir do momento em que se quebrem as barreiras do preconceito, o educador possui um papel fundamental dentro deste processo. Segundo Werebe (1998, p. 150): "A omissão deliberada e o silêncio dentro da escola, em relação a tudo que concerne à sexualidade, também tem importância sobre a formação dos alunos [...]." E para que ele realmente o faça de maneira efetiva é necessário fazer-se conhecer o que o tema está sugerindo, pois é muito fácil fingir aceitar algo que de certa maneira me incomoda. Como podemos defender fazer-se conhecer, lutar por algo que não é meu se eu mesmo não conheço. É necessário fazer com que se conheça a diversidade, em específico aqui a identidade de gênero, que nos corredores escolares fica visível os calafrios sentido pelos educadores ao terem que trabalhar algo que lhe incomodam, dentro desta perspectiva afirma Figueiró (2013, p. 187) "Ninguém não pode dar aquilo que não tem. A maior parte dos pais e professores, que hoje são adultos, cresceram num ambiente no qual o sexo estava ligado ao feio e ao pecaminoso. O momento agora é outro."

Ninguém é obrigado a aceitar, ou brigar pela causa, mas dentro do ambiente escolar o educador precisa transmitir conhecimento real, deve ser neutro, mas também não pode deixar de abordar tal conteúdo por simplesmente não aceitar. Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 61)

"Outra atualização necessária é enfatizar o caráter da co-educação permanente, em toda a Educação Básica, em todas as áreas e em todos os componentes curriculares a fim de que a igualdade nas relações de gênero se torne uma realidade na Formação Integral de nossas crianças e jovens."

Dentro deste contexto em que vivemos faz-se necessário identificar a visão de alguns educadores sobre o tema abordado e encontrar uma maneira para desenvolver um bom trabalho respeitando a opinião de todos os envolvidos no caso de estudo.

A questão diversidade não é um tema novo, é uma luta que perdura por séculos, e que cada vez mais vem ganhando nome dentro da sociedade em que vivemos, o nosso país tem apresentado resultados positivos ao abordar este tema para a sociedade, sinal que está conseguindo esclarecer alguns paradigmas impostos por ela. Conforme Louro (2000, p. 67): "Na sociedade brasileira, apesar do proclamado "pluralismo cultural" e da "democracia racial" tão decantada em verso e prosa, parece fácil fazer um exercício de apontar quais as identidades raciais ou sexuais que são diferentes, "marcadas"."

Se torna fácil falar e não por em prática o que pensamos, mas é nessa tecla que precisamos bater será que estamos oportunizando o conhecimento adequado aos nossos educando dentro do que realmente se conhece?

Somos todos diferentes, então fazemos parte da diversidade, assim como parte dela encontramos o ponto de partida, já estamos dentro da batalha pela aceitação da diversidade seja ela qual for. Segundo Campos (2012, p. 38) "O direito à identidade é condição primaz para o estabelecimento da cidadania [...]".

Dentro desta perspectiva devemos iniciar o plantio da semente dentro da nossa prática docente, como em qualquer outro conteúdo a ser abordado em sala de aula precisamos estar aptos a lecionar, mas o tema abordado precisa ser encarado pelos docentes da escola não como somente um conteúdo e sim algo que está inserido na sociedade, onde torna o estudo sobre o tema ainda mais importante para que se tenha o real conhecimento sobre esta causa. Nesse sentido afirmam Freire, Haddad e Santos (2009, p. 9):

Não bastarão leis, se não houver a transformação de mentalidades e práticas, daí o papel estruturante que adquirem as ações que promovem a discussão desses temas, motivem a reflexão individual e coletiva e contribuam para a superação e eliminação de qualquer tratamento preconceituoso. Ações educacionais no campo da formação de profissionais, como o curso Gênero e Diversidade na Escola, são fundamentais para ampliar a compreensão e fortalecer a ação de combate à discriminação e ao preconceito.

É preciso conhecer o ambiente de trabalho bem como a realidade que nos encontramos, os paradigmas que cercam esse ambiente, fazer um estudo sobre tal, para se obter o real conhecimento sobre o tema, reconhecer e considerar também o contexto familiar de nossos educandos. Podemos afirmar que desde cedo esse tema deve ser abordado em nossas escolas, para Sayão (2006, p. 12), "Ter como meta uma política de igualdade social entre homens e mulheres é algo que precisa ser elaborado desde o nascimento e em todos os tempos e espaços da vida social, como uma opção político-educacional."

Existem muitos educadores que necessitam um certo tempo para quebrar alguns tipos de paradigmas, certas angústias nos cercam a abordar o que desconhecemos, por isso como citado anteriormente acredito que o presente projeto se tornará esclarecedor no que se refere a questão abordada para muitos educadores que por incrível que pareça o desconhecem.

## **OBJETIVOS**

Refletir sobre a maneira em que a comunidade escolar aborda a diversidade na escola em específico a questão de identidade de gênero, de forma que se possa contribuir para muitas questões, e/ou tabus sejam esclarecidos.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar uma pesquisa com os profissionais da rede de ensino identificando sua posição sobre questões de identidade de gêneros;
- Realizar análise da pesquisa através de um paralelo com a realidade escolar;
- Compreender a importância de se trabalhar identidade de gênero na escola;
- Refletir sobre a ação pedagógica da escola em relação ao tema em estudo;
- Identificar possibilidades de se trabalhar identidade de gênero na escola desde o início dos educandos no ambiente escolar;

## **METODOLOGIA**

Para respaldar a presente pesquisa, o trabalho se deu por um levantamento bibliográfico de autores nacionais que abordem o contexto sobre identidade de gênero como prática pedagógica e também através da pesquisa de campo. Esses tipos de pesquisas se apresentam como uma possibilidade de procedimento metodológico que se oferece ao pesquisador ir ao encontro com a busca de solução para o seu problema proposto.

Sendo assim, parte da necessidade de exposição do método escolhido, na qual possam ser desenhados os procedimentos tanto para a pesquisa quanto para a análise dos dados obtidos. Tal metodologia permite e fomenta ao pesquisador um movimento incansável da apreensão dos objetos de estudos, de grande observância das etapas, de questionamentos, de leitura e principalmente de criticidade com o material bibliográfico. Exigindo do pesquisador uma vigilância constante.

Através da metodologia de pesquisa qualitativa buscar resultados dentro da perspectiva do estudo pretendido, fazendo uso da mesma por ser o tipo de pesquisa que compreende um conjunto de diferentes modos de interpretação e por fazer uso de diferentes formas de investigar, fazendo a mesma de forma exploratória com dados adquiridos no espaço escolar de atuação.

Com este método de pesquisa, buscar através dos estudos obtidos uma abordagem sobre a visão que os educadores desta unidade escolar em estudo possuem em relação à identidade de gênero como parte da sua prática pedagógica desde os anos iniciais.

Para obter tal resultado foi realizado uma entrevista para que se possa analisar com mais coerência a opinião dos educadores em relação ao tema. Tal entrevista ocorreu com dez profissionais da educação da Unidade Escolar em que atuou. As opiniões relatadas pelos entrevistados aparecerão de forma indireta e sucinta, para que não haja constrangimento em identificá-los em sua fala ou escrita, condição estabelecida entre ambos, em caso de exposição do trabalho. Essa investigação se tornou imprescindível para o levantamento de dados que irão fundamentar o presente projeto.

## **GÊNERO, UMA QUESTÃO DE CONHECIMENTO**

Atualmente assuntos como diversidade de gênero vêm tendo uma abordagem maior perante a sociedade, e seguindo a linha de pensamento que a escola se torna formadora de cidadãos críticos e construtores de sua própria opinião, o presente trabalho se deu em torno de pesquisa com profissionais da área para melhor compreensão sobre como este assunto vem sendo abordado e recebido por esses profissionais.

A escola com os profissionais entrevistados possui uma cultura peculiar, a comunidade é participativa até certo ponto. Os profissionais entrevistados também fazem parte desta cultura por estarem inseridos e também por serem da própria comunidade, por este motivo faz-se necessário também respeitar essa cultura em que esta unidade escolar está inserida, trazendo abordagens sobre o tema de forma compreensiva e não de forma imposta, de forma que realmente se conheça o que está sendo abordado, pois ao se tratar de cultura sabemos que ela é a expressão da sociedade. Segundo Campos (2012, p. 98):

[...] é impossível perceber a cultura como unidade, pois ela pode se apresentar de múltiplas, maneiras, de acordo com o ponto de vista [...] Porém, seja qual for a escolha feita, é preciso atentar para a temporalidade e a espacialidade, as quais interferem diretamente na construção da cultura. A diversidade cultural é a expressão da herança transmitida pela multiplicidade de identidades culturais dos diferentes grupos humanos, em diversos contextos espaçotemporais.

Ao abordar tal tema faz-se necessário conhecer o significado de gênero para compreender melhor sua introdução dentro desta cultura peculiar abordada. Entende-se por gênero masculino e feminino produtos da realidade social. Dentro desta perspectiva afirmam Freire, Haddad e Santos (2009, p. 39) "Os diferentes sistemas de gênero - masculino e feminino - e de formas de operar nas relações sociais de poder entre homens e mulheres são decorrência da cultura, e não de diferenças naturais instaladas nos corpos de homens e mulheres."

Ao entrevistar os profissionais de trabalho fica evidente nas entrevistas realizadas que ambos sabem definir gênero e percebem a importância de se valorizar o gênero de cada um, mas é muito evidente que há uma certa barreira ao falar sobre o tema. Na maioria das falas fica perceptível a importância de identificar as diferenças entre ambos os gêneros, identificam ainda a mulher como ser frágil e o homem como ser forte. Que devido a cultura local esse fator se torna predominante,



por ser um local de área rural e que os maiores acesso a sociedade vem se ampliando aos poucos. E através desta pequena brecha é que devemos aproveitar para introduzir aos nossos educandos tal conhecimento sobre o assunto, primeiramente os mesmos na maioria das vezes não possuem esclarecimentos sobre o tema com os familiares e se o abordam é de maneira negativa gerando uma visão contrária sobre mesmo.

Estamos em outro século e nossos educandos sentem a necessidade de conhecer, de se conhecer, de conhecer o outro, e nós educadores temos a graciosa missão de poder passar tal conhecimento, e para isso necessitamos também saber o que iremos abordar, conhecer a abordagem de tal conteúdo, pois para eles o muito que damos inúmeras vezes é o pouco e não conseguimos sanar suas dúvidas instantaneamente. Desta forma afirma Figueiró (2013, p. 187):

"Os adolescentes do século XXI terão direito de cobrar dos pais e professores caso estes sejam omissos, porque embora hoje os desafios sejam maiores e mais difíceis há meios para se reeducar sexualmente e aprender a assumir seu papel de educadores sexuais"

Ainda faz- se necessário trazer tal conhecimento para nossos educadores, pois há uma visão muito pequena no que se refere a abordagem deste tema para ser repassada aos nossos educandos. E isso ficou muito visível nas entrevistas realizadas, ao perguntar como a inclusão deste tema acontece nesta unidade escolar as respostas quase que unânimes, a grande maioria afirma que ela acontece sim, mas de forma simples e que ainda a abordagem deste fica mais a cargo dos professores de disciplinas específicas envolvidos com os Anos Finais e Ensino Médio do que com os menores dos Anos Iniciais. E dentro desta perspectiva é visível como o tema é tratado em segundo plano nos Anos Iniciais desta Unidade Escolar, acredito que devido à falta de conhecimento sobre o tema dos educadores desta área e também por falta de orientação para com os mesmos. Tal tema deveria e deve ser inserido desde cedo, para que o educando possa se sentir inserido socialmente desde cedo. Conforme Werebe (1998, p. 150):

[...] a escola tem um papel importante na formação da personalidade das crianças e adolescentes, oferecendo-lhes a oportunidade de viver uma experiência fundamental no seio dos grupos de pares. Nesses, sobretudo nos pequenos grupos (dos quais a classe não é o mais importante), realizam-se múltiplos contactos e intercâmbios de toda ordem entre os alunos.

Ao falar em grupos de pares a autora se refere como se fosse m relevo na formação destas crianças e adolescentes isso faz com que inúmeras vezes as

dúvidas e esclarecimentos sobre o tema fiquem entre eles fazendo com não se sintam em abordá-lo com outra pessoa fora destes grupos.

Desta maneira se torna perceptível a importância de trazer formações efetivas aos grupos de profissionais desta unidade escolar, a introdução deste tema deve acontecer desde a Educação Infantil, é preciso quebrar tabus, fazer com que realmente se conheça a necessidade de desenvolver esse tema com nossas crianças.

Outra questão relevante da pesquisa em qual fica evidente uma opinião formada pela cultura em que estão inseridos, foi ao tratar da importância de se discutir esse tema e se há contribuição para sociedade dar ênfase a ele na sociedade. Poucas foram as respostas positivas, em sua maioria afirmam que os jovens não devem ser influenciados pela mídia, precisam ser críticos e diferenciar o certo do errado. Em uma outra perspectiva houve aqueles que contradizem as opiniões acima, afirmando que a discussão sobre o tema vem contribuindo, pois cada vez mais a faz-se necessário respeitar as diversidades. Dentro deste contexto Werebe (1998, p. 151) afirma: "a influência da mídia é importante e não apenas quando as mensagens são claras e explícitas. Ela pode até mesmo ser maior quando as mensagens indiretas, subliminares."

A mídia é algo que está muito presente na sociedade, é necessário saber fazer uso dela de forma cautelosa, mas em nenhum momento ela mudará o que somos ou deixaremos de ser.

## **CONCLUSÃO**

A unidade escolar deve ser um ambiente acolhedor, onde nossos educandos se sintam à vontade, e para que se sintam a vontade para abordar tal tema e até mesmo esclarecer dúvidas é necessário que se traga esse tema aos mesmos desde o início do seu ingresso na unidade escolar, sendo ela já na educação infantil e até mesmo nos anos iniciais.

Também devemos ter a consciência que não devemos tomar a unidade escolar acima como alvo principal, pois nem todas desenvolvem seu trabalho igualmente. Ainda fica em evidência que há muito a ser trabalhado com os profissionais da unidade escolar pesquisada, palestras e estudos sobre o tema se

fazem necessário para ampliar o conhecimento dos mesmos sobre o assunto, até mesmo para que possam saber como lidar com a introdução do mesmo ao deparar-se com o mesmo em sala de aula e não tratá-lo como se fosse algo de outro planeta, evitando assim situações de constrangimento e até mesmo de bullying dentro da unidade escolar.

Todos temos direitos de ter e formar opiniões próprias, sabemos que devemos respeitar a maneira de cada um de pensar, mas ao se trabalhar dentro da educação, faz-se necessário ampliar as formas de pensar abrindo novas visões mesmo sendo contraditórias com nossa linha de pensamento, pois afinal de contas somos e devemos ser responsáveis por aquilo que transmitimos e devemos sempre lutar por uma sociedade melhor, isso só se faz possível se conseguirmos realizar nosso trabalho de forma efetiva e real.

É preciso que não deixemos nossos tabus estragarem a nossa prática pedagógica, pois inúmeras vezes nossas opiniões podem se contradizer com o que devemos trazer de conhecimento aos nossos alunos, e esse é o momento que devemos ter jogo de cintura e buscar conhecimento para abordar o que precisamos com toda coerência e dedicação de forma que tenham acesso ao real da situação seja ela qual for.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Helena Guimarães, **A história e a formação para a cidadania nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico, **Educação sexual no dia a dia**. Londrina: Eduel, 2013.

FREIRE, N.; HADDAD, F.; SANTOS, E. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.

LOURO, Guacira Lopes, Corpo, escola e identidade. Disponível em: <file:///C:/Users/Particular/Downloads/46833-189816-1-PB%20(1).pdf> Acesso em: 17 de agosto de 2015.

ROSSI, Alexandre José, **Diversidade e educação: do gueto à avenida: 30 anos de luta do movimento LGBT e a conquista programa Brasil sem homofobia**. Matinhos: UFPR litoral, 2014.

SAYÃO, Deborah Thomé, A construção de papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da educação física na educação infantil. Disponível em: <<http://h200137217135.ufg.br/index.php/fef/article/view/43/39>> Acesso em: 17 de agosto de 2015.

SANTA CATARINA, Governo do Estado, **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Santa Catarina: Governo do Estado, 2014.

WEREBE, **Maria José Garcia, Sexualidade, política e educação**. Campinas, SP: Autores Associados. 1998.